



SINDICATO NACIONAL DE FERROVIÁRIOS E AFINS



PROGRAMA DE ACÇÃO SINDICAL

No mundo actual altamente globalizado onde a competitividade se tornou selvagem, onde a ganância ultrapassou o imaginável, onde o consumismo foi imparável, onde a ética foi substituída pela pouca vergonha, onde a especulação foi rainha absoluta, onde as desigualdades se acentuaram, deixaram tudo num caos que se traduziu na destruição maciça do emprego, na falência da maioria das famílias e até de países.

As Empresas esqueceram-se que tinham um papel social a desempenhar, criavam-se, instalavam-se aproveitando as facilidades que lhes eram concedidas e depois sem qualquer aviso fechavam as portas e iam embora.

A maioria dos Empregadores só pensavam nos lucros imediatos, não planeavam, não estudavam os mercados, não reconvertiam, não preparavam os seus colaboradores para as mudanças, apostavam nos baixos salários, na mão de obra desqualificada, na precariedade e, quando as coisas necessitavam de mudar, fechavam a porta, deixavam as pessoas na rua e a Segurança Social que tomasse conta, lavando as suas sujas mãos como se não tivessem nada a ver com o assunto.

Na crise que o mundo atravessa, os mais desprotegidos e os trabalhadores em geral são os que mais sofrem as consequências, pois quem a provocou continua a ser tratado com toda a deferência e compreensão.

De todas as acções tomadas até agora o que se depreende é que ninguém está interessado em encontrar uma nova via que traga uma nova esperança a todos aqueles que lutam arduamente para que a sua vida tenha algum sentido.

Continuamos a ouvir que os salários têm que continuar baixos, a precariedade é necessária, a mobilidade é imprescindível, a flexibilidade não pode ter regras, os horários cada um fá-los ao seu gosto, os despedimentos serão feitos a bel-prazer, enfim coisas deveras encorajadoras e que motivam qualquer um.

Quanto aos responsáveis políticos, não têm ideias, vivem manietados, alinham pela bitola de quem lhes financia as campanhas eleitorais, de quem dá valiosas contribuições para as instituições que eles dizem representar, não vivem a realidade, menosprezam os alertas da sociedade, fingem que não vêem a revolta surda que corrói as populações, ficam perplexos com as indicações dos eleitores dando uma imagem de uma grande pobreza de espírito.

Face à fragilidade demonstrada pelos políticos, à dificuldade que os partidos têm em manifestar abertura à sociedade no sentido de ouvi-la e empreender as mudanças que aquela lhes indica, e face à consolidação do poder económico, cabe aos Sindicatos uma postura realista, de modo a fomentar o diálogo entre os intervenientes para serem encontradas soluções que indiquem um caminho diferente daquele que foi trilhado até agora.

Deste modo pensamos que o SINF A deve dirigir a sua acção sindical futura para os seguintes vectores:

- Relacionamento com a UGT
- Relacionamento com os outros Sindicatos
- Relacionamento com as Empresas do sector ferroviário e com os Operadores
- Relacionamento com a sociedade
- Organização interna

RELACIONAMENTO COM A UGT

É imperioso que o relacionamento com a Central seja dinamizado por forma a demonstrar a nossa vontade inequívoca de trilhar o mesmo caminho na defesa dos direitos dos trabalhadores e do emprego. Neste mundo global é impossível seguir sozinho, como é incoerente particularizar as questões ou defender corporativismos ou classes. Todos temos que dar apoio a quem delegámos a nossa defesa aquando das negociações com os Governos e Confederações Patronais no traçar das grandes linhas de orientação das políticas de emprego, do social, das leis laborais enfim da macro economia. No conjunto todos somos trabalhadores independentemente da profissão que tenhamos e, nas grandes questões,

teremos que falar a uma só voz dentro do projecto que o sindicalismo democrático representa na defesa dos trabalhadores.

Deste modo é necessário nomear dirigentes, que representando o SINFA, possam nas reuniões do Executivo da Central defender de uma forma aberta e frontal as posições que o Secretariado Nacional do SINFA deliberou consoante as matérias constantes nas várias Ordens de Trabalhos.

Será da maior importância que o SINFA demonstre de uma forma clara à UGT que está com ela de corpo e alma, mas deve também mostrar de forma inequívoca o seu desacordo quando achar que o caminho a percorrer não é o adequado e não corresponde aquilo que é necessário para defender o emprego e a contratação colectiva.

Devemos chamar a atenção da UGT para que esta faça todos os esforços necessários junto dos Dirigentes dos Sindicatos da Ferrovia para a necessidade de uma maior articulação entre eles no sentido da apresentação de propostas conjuntas demonstrando-lhes que esse é o melhor caminho e que este em nada beliscará a autonomia desses mesmos Sindicatos.

É preciso lembrar à Central que é seu dever dar todo o apoio necessário quer no aspecto documental, como no jurídico e todo aquele que se relacione com aspectos laborais. A formação dos Dirigentes dos Sindicatos seus filiados deve ser uma prioridade, pois as mudanças são constantes e requerem sindicalistas que conheçam a realidade e disponham dos conhecimentos adequados.

RELACIONAMENTO COM OUTROS SINDICATOS

Como todos sabemos é difícil e inúmeras vezes tensas as relações entre os Sindicatos. Alguns deles acham que cada grupo profissional deve ter um representante, um acordo e uma carreira própria de forma a caminhar para um elitismo serôdio que a realidade tem demonstrado ser mais nocivo do que essencial, pois esses Sindicatos nada têm conseguido para elevar essas classes profissionais.

Outros nasceram à medida de quem os criou, sem convicções, sem projecto credível, apenas aproveitando os momentos menos felizes dos trabalhadores, tendo os seus Dirigentes a perfeita noção que só se estão a representar a eles próprios. Foram também estes que para alargar a sua representação criaram Federações e Afins.

Existem também Sindicatos bem organizados com uma base ideológica forte, com apoio político e sindical bastante claro nos seus objectivos e com um núcleo de trabalhadores prontos e mobilizados.

Face a esta análise os nossos interlocutores válidos têm sido e continuarão a ser os Sindicatos cujo projecto assenta no sindicalismo democrático. Assim nasceu a UGFER e com ela os trabalhadores têm conseguido negociações que lhe garantem alguma tranquilidade.

Existem algumas críticas pelo modo ou forma como este grupo de Sindicatos tem conduzido alguns dos processos, mas é demais evidente que a maioria delas não têm fundamento, pois apesar das dificuldades temos conseguido, nas empresas da Ferrovia, manter um certo equilíbrio.

Deste modo é imprescindível que esta relação se mantenha e fortaleça e possa um dia, quem sabe, transformar-se numa Organização forte onde os sócios dos Sindicatos que hoje compõem a UGFER se possam rever e caminharem juntos.

Com as outras Organizações Sindicais manteremos um relacionamento o mais cordial possível, mas assumindo as rupturas sempre que forem necessárias. Poderemos assumir acordos pontuais sempre que o Secretariado Nacional do SINFA assim o entenda e veja que aqueles são adequados para a defesa dos Trabalhadores.

RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS DO SECTOR FERROVIÁRIO E COM OS OPERADORES

Temos que aumentar a nossa atenção e acompanhar a par e passo o sector, pois ele vai continuar a mudar reflectindo-se no futuro dos trabalhadores. Temos que procurar mais respostas e fazer com que os Responsáveis sejam mais claros nas mudanças que implementem para assim pudermos avaliar com exactidão as implicações que elas irão ter nos trabalhadores e no seu emprego. Temos o dever de tornar público todas as situações que nos pareçam injustas e ilegais, eticamente reprováveis, actos ilícitos ou outras que eventualmente interfiram no normal relacionamento entre as partes. Devemos reforçar o diálogo e a negociação, lutar pela contratação colectiva, fazer respeitar na íntegra todos os acordos livremente aceite pelas partes. Devemos insistir junto das Empresas para que elas invistam na formação profissional, na segurança e higiene no trabalho e na protecção dos seus colaboradores contra qualquer tipo de agressão.

Quando as Empresas ou os Operadores na sua gestão normal não respeitarem os Acordos ou cometerem qualquer acto que prejudique de forma deliberada os trabalhadores, devemos chamar a atenção para o facto e, se este não for rectificado, entregá-lo de imediato às Entidades competentes ou seguir um caminho mais duro. É necessário demonstrar às Empresas e aos Operadores que, num clima franco e aberto, estaremos prontos para dialogar e atingir consensos onde eles sejam possíveis, mas para isso as Entidades Patronais têm que transmitir de forma clara que também eles estão dispostos a atingir esses consensos.

Será da maior importância procurar chamar-se para a negociação colectiva os novos Operadores. Claro que não será do interesse destes assinarem um acordo com regras, mas é nosso dever transmitir-lhes quanta importância teria para ambas as partes uma futura base de entendimento.

RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

Todos sabemos que qualquer forma de luta que se venha a efectivar na Ferrovia tem um impacto negativo na opinião pública. Por isso é importante que prestemos todos os esclarecimentos para que a posição dos trabalhadores seja totalmente compreendida. É evidente que as Entidades Patronais irão potencializar o descontentamento dos utentes na tentativa de culpabilizar os Trabalhadores e os Sindicatos por todos os incómodos que venham a causar.

Por isso quando for necessário iniciar algum processo reivindicativo, deve recorrer-se de alguns meios para informar os utentes e demais público sobre os porquês do processo e das razões que assistem aos trabalhadores para o despoletar.

Dos meios a utilizar seriam a informação a jornais regionais e nacionais, revistas e criação de boletim informativo para ser distribuído em mão junto do público.

O ganhar a batalha da informação é por si só garante de um maior poder da nossa posição. O ter uma menor hostilização da opinião pública reduzirá o espaço de manobra da Entidade Patronal.

Por isso devemos apostar forte nesta componente porque com toda a certeza, e o passado tem-nos dado esse exemplo, o Patronato tudo fará para fragilizar as nossas posições.

ORGANIZAÇÃO INTERNA

As alterações organizativas levadas a cabo na, REFER, CP, EMEF e TEX, bem como o aparecimento de Operadores Ferroviários Privados, todo o debate à volta da Alta Velocidade, determina que os Sindicatos tenham uma organização diferente.

Deste modo o SINFA tem que preparar os seus Dirigentes para que todos eles tenham um conhecimento profundo sobre aquilo que a Comunidade Europeia e os Governos querem para o sector ferroviário e também aquilo que as Empresas irão fazer para corresponderem às políticas a aplicar e quais as repercussões que tudo isso poderá ter na vida dos Trabalhadores.

Portanto os Dirigentes devem aproveitar a internet como veículo principal de informação, também aqueles que puderem aceder à informação on-line e aos boletins informativos das Empresas procurarem os conteúdos que porventura possam indicar possíveis mudanças.

O SINFA deve procurar junto da UGT documentação que dê a conhecer posições da Comissão Europeia e dos Governos sobre o sector Ferroviário e também tudo o que respeitar à legislação do trabalho.

Toda a informação obtida deve ser analisada, debatida, nos Órgãos competentes de modo a serem delineadas opções realistas e que melhor possam responder às modificações que venham a acontecer.

Devem ser criadas equipas que estudem, por exemplo, na REFER o funcionamento dos CCOs, as técnicas utilizadas na gestão, regulação e seguimento da circulação, da carga horária, das condições de trabalho, das escalas de serviço, dos meios informáticos ao dispor, de outros serviços, como a videovigilância, a catenária, etc. Estudem também o evoluir da exploração das estações, nos sectores dos escritórios e na restante infra-estrutura.

Na CP toda a atenção deve ser concentrada nas Áreas de Negócios, as opções que se tomam e como elas se reflectirão nos trabalhadores, a gestão da escalas e o cumprimento dos Acordos, a higiene e salubridade nos locais de trabalho e descanso, as condições onde os Operadores de Revisão e Venda desempenham as suas funções, as bilheteiras e outros postos de trabalho, os vários serviços onde as restantes categorias profissionais desempenham as suas funções.

Além destes exemplos é muito importante que as Empresas reforcem a Formação Profissional, pois só esta é garante de um maior conhecimento que por sua vez abre melhores perspectivas de empregabilidade.

Pensamos que com esta postura organizacional o SINFA se aproximará dos Trabalhadores demonstrando-lhes que está atento, que intervirá de uma forma imediata, que acredita na inovação, que tem os conhecimentos necessários da realidade das Empresas e sobretudo como se faz no trabalho diário e em que condições este se desempenha.

Sabemos que é um plano de acção ambicioso, mas estamos convictos que é perfeitamente exequível porque é acima de tudo realista, porque caminha por uma via inovadora, porque privilegia a proximidade aumentando assim a confiança dos trabalhadores no SINFA.

Lisboa 25 de Julho de 2009